

O rádio como instrumento da comunicação do conhecimento científico

Área Temática: Comunicação

Marcílio Hubner de Miranda Neto¹, Marcelo Henrique Galdioli², Heloísa Bersan Brosso³

¹Prof. Depto de Ciências Morfofisiológicas – DCM/UEM, contato: hubnermar@gmail.com

²Apresentador, Locutor - RFM/UEM, contato: mhgaldioli@gmail.com

³Aluna do curso de Comunicação e Multimeios, bolsista EXTENSÃO, contato: heloisa.brosso@hotmail.com

***Resumo.** Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados do projeto de extensão Socializando o Conhecimento por Meio do Rádio, com o foco de disseminar e popularizar as pesquisas e projetos da Academia desenvolvidos na Universidade Estadual de Maringá. O rádio se estende como a ferramenta de dispersão para a comunidade sobre os efeitos da pesquisa, do conhecimento e da ciência.*

***Palavras-chave:** Pesquisa – Rádio – Comunicação*

1. Informações gerais

O rádio é a união de três grandes tecnologias. A telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão. Ele surgiu em meados do século XIX, quando físicos escoceses se interessaram por estudar as ondas e as transmissões da rede elétrica, que culminava com a Revolução Industrial e, conseqüentemente, adquiria novas estratégias de comunicação. O rádio foi uma delas, uma técnica revolucionária que abrangia o cotidiano dos operários com o lazer e entretenimento. A aplicabilidade do rádio, como objeto portátil e de fácil acesso, já que é limitado apenas pelo som, foi recorrentemente um dos objetos que mais mudaram a história da comunicação. Sua invenção foi atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, pois ele uniu as descobertas dos cientistas anteriores com as linhas telefônicas que permitiram alcance aos ouvintes e, dessa forma, foi nomeado como telégrafo sem fio. Porém, o formato como o rádio é conhecido, ou seja, através de som e voz, aconteceu pela primeira vez em 1906 no estado de Massachussets dos Estados Unidos da América pelo canadense Reinald Fessenden. No Brasil, a primeira transmissão ocorreu logo depois, em 1923 apresentado por Edgard Roquete Pinto e Henry Morize, e por esse motivo, o dia 23 de setembro é uma data especial para a transmissão do rádio pois comemora a data de nascimento de Roquete Pinto (1884-1954).

Quem abraçou o projeto do rádio no Brasil foi a Academia Brasileira de Ciências e por conseguinte nasceu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e os temas abordados por ela eram cultura, poesia, óperas e ciências.

O projeto socializando o conhecimento por meio do rádio realiza entrevistas com graduandos, pós-graduandos, docentes pesquisadores e extensionistas que trabalham em uma determinada área do conhecimento que pode ser às ciências agrárias,

ciências biológicas, ciências exatas, ciências humanas, letras e artes, ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e tecnologia. As entrevistas são realizadas seguindo pautas que são elaboradas pelos bolsistas do projeto que focam em questões gerais e específicas sobre o assunto com o propósito de facilitar a compreensão do conhecimento que se deseja socializar com os ouvintes. Os programas tem em média de 20 a 30 minutos de interação e diálogo afim de discutir e explicar os conceitos científicos abordados pelos pesquisadores e suas realizações. O projeto surgiu em 2007 e é realizado em parceria com a Rádio Universitária UEM FM(106,9) e o MUDI. O programa vai ao ar as quartas-feiras às 10h30 e todas as sextas-feiras às 16h30 com a apresentação de Marcelo Henrique Galdioli.

2. Metodologia/estratégia de ação

“Não basta que os resultados das investigações sejam conhecidos, elaborados e aplicados por alguns poucos especialistas. Se os conhecimentos científicos limitam-se a um pequeno grupo de homens, debilita-se a mentalidade filosófica de um povo, que assim caminha para o seu empobrecimento espiritual.” (Albert Einstein)

A transmissão de informações pelo rádio é uma das mais viáveis devido á facilidade do seu manuseio e o baixo custo para aquisição. No projeto em questão as entrevistas realizadas pelo radialista com participação dos estudantes buscam traduzir a linguagem científica para que ela seja compreendida por diferentes públicos, em especial para aqueles que não atuam na área de conhecimento do entrevistado. Desta forma procura-se disseminar o conhecimento produzido e evitar que os resultados dos trabalhos acadêmicos fiquem restritos ao corpo de docentes e discentes da área que o produziu de maneira que possa alcançar os estudantes, professores e pesquisadores de outras áreas e também a comunidade em geral. A partir deste pressuposto, a rádio universitária se incorpora como intermediador entre as informações das pesquisas e projetos realizados na comunidade interna da universidade e a compreensão dos ouvintes da comunidade externa.

As pautas são produzidas com diferentes temas específicos e partindo do princípio que boa parte do público tem pouca ou nenhuma noção sobre os assuntos. A importância de comunicar essas atividades é evidenciar que o corpo da universidade é necessário para resolver e estudar inúmeros problemas sociais, políticos, econômicos, da educação e da saúde. Tantos projetos, informações vitais e dados são distorcidos ou até mesmo descartados pela desvalorização do estudo e da ciência, que não só vem consumindo não somente o âmbito das universidades, mas todo o âmbito da educação.

3. Considerações Finais

Desde o início do projeto 2007 até os dias atuais, foram gravados muitos programas de diversas áreas do conhecimento de forma a disseminar conhecimentos produzidos pela UEM. Não temos uma metodologia própria para avaliar o número de ouvintes do programa, contudo temos muitas vezes o retorno da população que de maneira informal elogia ou crítica as temáticas de alguns programas.

É direito do cidadão, enquanto contribuinte e mantenedor do setor público, ter acesso ao conhecimento científico produzido com os recursos dos tributos que ele recolheu aos cofres públicos, bem como julgar a pertinência e a importância do que acontece dentro da academia para a comunidade em que a universidade está inserida e para o país que ele vive. Versar todo o conhecimento para línguas estrangeiras e publicar em revistas internacionais, constitui-se na “melhor maneira” de excluir a comunidade do processo de incorporação dos novos conhecimentos produzidos. Contribui também para que a comunidade não tenha uma leitura sobre o que realmente constitui o fazer universitário. Isto resulta em Universidades enfraquecidas politicamente. Ao socializar os conhecimentos a Universidade pode ser avaliada na ponta, ou seja, por todo cidadão que paga seus impostos e garante a existência de um orçamento público que, dentre outras atividades, mantém a universidade. Quanto mais socializarmos o que produzimos com a comunidade que está em nosso município, em nosso estado e em nosso país mais nos fortaleceremos enquanto instituição é esse o princípio que fundamental do presente projeto.



Entrevista sobre Lesões Medulares e Reabilitações em junho de 2016.

Referências

PINTO, Edgard Roquete. A criação do rádio: 70 anos de rádio no Brasil. *O pai do rádio no Brasil*, 2007. Disponível em: <www.radioclaret.com.br%2Fport%2Fhistoria.htm>. Acesso em 27/07/2019.

CRESTANA, Silverio. *Centros e museu de ciência: visões e experiências*. In: CASTRO, Miriam Goldman de; PEREIRA, Gilson R. M. São Paulo: Saraiva, 1998, p. 63-67.

FERRATO, Luiz Artur. *O veículo, a história e a técnica*. 1ª edição Sagra Luzzatto: Porto Alegre, 2002.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *Desafios do rádio no século XXI*. In: BIANCO, Nelia R. Del. São Paulo: 2011, p. 14-18.